Notas sobre educação nacional na "Era Getuliana" [1]

Carlos Monarcha[*]

Resumo

Com o objetivo de discutir questões relativas ao tema da educação nacional no Estado Novo (1937-1945), apresentam-se nestas notas resultados parciais da análise de três livros considerados representativos para a compreensão da problemática relativa à legitimação de um regime político discricionário, a saber: *A pedagogia no Estado Novo*, de Humberto Grande; *Educação e brasilidade: idéias fôrças do Estado Novo*, de Isaias Alves; e *Tendências da educação brasileira*, de M.B. Lourenço Filho.

Palavras-chaves: História da educação brasileira – Educação no Estado Novo

Abstract

With the aim to discuss questions concerning the theme of national education in the Estado Novo (1937-1945), this text presents partial results from the analysis of three books considered as representatives for the understanding of the question relative to the legitimation of a discretionary political regimen, namely: *A pedagogia no Estado Novo*, of Humberto Grande; *Educação e brasilidade: idéias fôrças do Estado Novo*, of Isaias Alves; e *Tendências da educação brasileira*, of M.B. Lourenço Filho.

Keywords: History of brazilian education – Education in the Estado Novo

[1] Texto resultante de estudo desenvolvido no âmbito do Projeto Integrado de Pesquisa "Cultura Escolar Urbana: São Paulo – 1840-1940", coordenado por Carlos Monarcha – apoio CNPq Processo 520648/95; e apresentado na mesa-redonda "A questão da nacionalidade no Brasil: uma abordagem cultural" no Colóquio "Espectros totalitários e a modernidade nos anos 30", promovido pela FCL-UNESP/Campus de Araraquara, 1998.

[*] Professor na FFC-UNESP/Campus de Marília
E-mail: monarcha@sunline.com.br

1

Com o objetivo de discutir questões relativas ao tema da educação nacional no Estado Novo (1937-1945), presidido por Getúlio Vargas, apresentam-se nestas notas resultados parciais da análise de três livros considerados significativos para a compreensão da problemática no período, a saber: *A pedagogia no Estado Novo*, de Humberto Grande; *Educação e brasilidade: idéias fôrças do Estado Novo*, de Isaias Alves; e *Tendências da educação brasileira*, de M.B. Lourenço Filho.

A eleição desses livros e autores deve-se ao fato de neles se encontrarem aspectos de um imaginário político produzido por intelectuais integrados no *staff* do Estado Novo, onde exerciam respectivamente as funções de professor, Secretario de Educação do Estado da Bahia e Diretor do INEP[2]; e de sua produção ter sido "encomendada" ou "estimulada" pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão vinculado à Presidência da República e encarregado de dar forma e conteúdo à cultura política demandada pelo regime estadonovista.

Representativos de um pensamento social empenhado em solucionar o binômio governo forte/povo disciplinado, esses livros permite discutir uma concepção de educação a serviço da produção de uma cultura política voltada para a busca de legitimação e sustentação do Estado Novo.

2

> *"O Presidente Getúlio Vargas ao assumir a direção do governo do nosso país, compreendeu perfeitamente esses fatos. As suas grandes realizações, neste último decênio, dizem melhor da sua alta visão política e administrativa. Tem razão, pois, quem diz: 'O período que há dez anos se iniciou e continuará sob o governo do condutor que está realizando todas essas grandes transformações vem sendo um período que bem merece ser destacado na nossa evolução, e não poder ser designado senão pela legenda histórica de "A Era Getuliana" '."*
>
> *(Grande, 1941, p.97)*

Com essas palavras e apropriando-se da formulação de Alfredo Pessoa, constante na obra A Era Getuliana (Boletim n.2 do Conselho

[2] Para uma análise do conjunto da obra de Isaías Alves e Lourenço Filho consultar: PINTO, Phinton Antonio. Imagens de Isaías Alves.Salvador: EGBA, 1998; MONARCHA, Carlos (org.). Lourenço Filho: outros aspectos mesma obra. Campinas/SP: Mercado de Letras; Marília: Curso de Pós-Graduação em Educação UNESP, 1998; e ___. Centenário de Lourenço Filho: 1897-1997. Londrina: Ed. da UEL; Marília: Curso de Pós-Graduação em Educação – UNESP; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação, 1998.

Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda), o professor Humberto Grande designou a natureza de um período político conduzido pela presença dominante de Getúlio Vargas na vida política brasileira, período no qual o Estado aparecerá como sujeito histórico universal e construtor da grande Nação brasileira, edificada com o concurso da "educação generalizada" e do "trabalho valorizado".

> "as esperanças postas na Educação naqueles anos eram enormes, e ... todos esperavam, cada qual à sua maneira, que o Ministério da Educação desempenhasse um papel central na formação profissional, moral e política da população brasileira, e na constituição do próprio Estado nacional."
>
> (Schwartzman, Bonemy, Costa, 1984, p.17)

De fato, desde a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, durante o Governo Provisório conduzido por Vargas (1930-1934) e dirigido respectivamente por Francisco Campos e Gustavo Capanema, "as esperanças postas na Educação" vinham ampliando a intervenção crescente do Estado no âmbito da educação nacional, colocando-a no centro de uma imaginário político informado pelo "novo" e "moderno", o que levou Vargas a elegê-la como o "magno problema" do Brasil.

Naquele momento, o Estado trouxe para a si as tarefas concernentes a legislação, administração e controle do sistema de ensino, objetivando concretizar um programa de educação nacional[3]. Conseqüentemente, durante o transcorrer da chamada "Era Getuliana", criou-se uma "teia" de agências especializadas conduzidas por "corpos de técnicos", a fim de imprimir racionalidade e eficiência na esfera da educação.

É dessa época: a criação, dentre outros, do Conselho Nacional de Educação (1931), Plano Nacional de Educação (1937) e Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938); a reorientação enfática do aparelho educacional resultando na criação das universidades brasileiras articuladamente à fundação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, responsáveis pela elevação do nível dos chamados "estudos sociais" — antropologia, história, política; a criação das chamadas "leis orgânicas" editadas ou elaboradas durante a vigência do Estado Novo e destinadas a reformar diferentes modalidades de ensino, a saber: industrial, comercial e secundário — modalidade de ensino idealizada como espinha dorsal do

[3] Para uma visão abrangente do período com ênfase na educação, ver: HORTA, José Silvério Baía. O hino, o sermão e a ordem do dia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994; SCHWARTZMAN, Simon, BONEMY, Helena Maria Bousquet, COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Rio de Janeiro: Paz e Terra/São Paulo: EDUSP, 1984.

sistema escolar aparelho escolar; e também as "leis orgânicas" editadas em 1946 e reformadoras do ensino primário, normal e agrícola.

> "Os anos de 1930 e 1940 foram um período de grandes transformações em toda a sociedade brasileira, consideráveis repercussões na área educacional ... O sentido das reformas educacionais era menos o da ampliação do sistema de ensino do que o de seu controle e regulamentação."
>
> (Schwartzman, Bonemy, Costa, 1984, p.261)

Construíram-se, então, as bases centralizadas e estatistas que iriam dar forma e conteúdo ao sistema de ensino da "Era Getuliana" e décadas seguintes. Para Humberto Grande, coube a Vargas o mérito da construção de um "sistema orgânico de educação brasileira".

3

Simultaneamente a esses processos político-institucionais abrangentes, um conjunto de iniciativas e realizações desencadeados pelo Ministério da Educação e Saúde engendrou a "getulização" da cultura escolar[4], visando a torná-la fonte de encantamento das massas escolares e de legitimação e sustentação das iniciativas do Estado Novo. Essa "getulização" objetivava, de um lado, a produção da imagem mítica do Chefe da Nação e dos brasileiros coesos e apaziguados em torno do líder e suas causas; e, de outro, mobilização e movimentação da infância e da juventude brasileiras em torno de ideais de natureza cívico-patriótica. Assim, Vargas elegeu freqüentemente o professorado como destinatário privilegiado de uma mensagem calcada em códigos de afetividade e solidariedade, a qual exaltava ao mesmo tempo as qualidades do Chefe, os elementos constitutivos da nacionalidade e da cultura nacional e o porvir glorioso. Nas palavras do Chefe, cabia ao professor e à escola envolver os alunos em um "apostolado cívico", restaurador da harmonia originária da sociedade brasileira.

> 'A palavra do professor não transmite apenas conhecimentos e noções do mundo exterior. Atua igualmente pelas sugestões emotivas, inspiradas nos mais elevados sentimentos do coração humano. Desperta nas almas jovens o impulso heróico e a chama dos entusiasmos criadores. Concito-vos, por isso, a utilizá-la no

[4] A formulação "getulização da cultura escolar" é uma apropriação e possível expansão da expressão "getulização dos textos escolares" elaborada por Alcir Lenharo em A sacralização da política. Campinas/SP: Papirus-Ed. da UNICAMP, 1986.

> puro e exemplar sentido do apostolado cívico, infundindo o amor à terra, o respeito às tradições e a crença inabalável nos grandes destinos do Brasil."
>
> (Mensagem de Getúlio Vargas. *Revista de Educação*, 1943)

A exaltação dos atributos positivos da época histórica e da personalidade do Chefe da Nação com o recurso das técnicas de propaganda, engendrou um certo "clima de religiosidade constitutivo das relações entre chefe e comandados, que se consubstancia principalmente no culto de veneração à pátria". (Lenharo, 1987, p.49)

Para divulgar o programa de reconstrução nacional e exorcizar o tumulto brasileiro originado pela irrupção dramática de ideologias, as recém criadas agências de comunicação social estimulavam a eclosão de um conjunto de manifestações verbais, visuais e auditivas eloqüentes e de efeito ritualístico, que tornavam a figura do Chefe onipresente em registro duplo, oscilando entre a sensação de proximidade e de distanciamento do líder.

Na esfera da educação, desencadearam-se ações dirigidas e coordenadas por Vargas e Capanema, visando à referida "getulização" da cultura escolar, como, por exemplo: as ações do DIP e de seus congêneres estaduais, os DEIPs, órgãos sistematizadores e difusores do projeto político-ideológico nacionalista do Estado Novo; o movimento de canto orfeônico idealizado e conduzido por Villa-Lobos, que alardadeva: "O canto orfeônico nas escolas tem como principal finalidade colaborar com os educadores para obter a disciplina espontânea e voluntária dos alunos..." (*apud* Wisnik, 1982, p.175).

Engendrava-se, assim, um projeto específico de interpenetração da expressão musical com exercício de poder, mediante afirmação da positividade e harmonia da cultura nacional. Note-se, por exemplo, uma das letras musicais difundidas Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo:

"**Amo-te Brasil!** (Y.Gama— F.Lozano)

> Brasil! O teu sertanejo domou rios bravios e encachoeirados, atravessou florestas, escalou montanhas, correu planícies. Transformou a terra em ouro e esmeraldas, primeiro; depois, em cafezais. Levou distante os marcos de teus limites; plantou cidades. Das lutas a que o arrastaram, saiu sempre vitorioso. Singrou mares. Freqüentou escolas. Fez o serviço militar.
>
> Vê, Brasil, como se transformou, por amor de ti! Por amor de ti novos triunfos, por certo, lhe estarão assegurados." (Gama, 1943)

Ainda no rol das ações dirigidas e coordenadas na esfera da educação, a presença dos serviços de radiodifusão, freqüentemente apresentava a figura do Chefe como "renovador da vida brasileira", "o afirmador da sua segurança e grandeza", conforme discurso radiofônico dirigido ao professorado paulista no ano de 1943 e pronunciado pelo Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema e posteriormente transcrito na *Revista Educação*, órgão do Departamento de Educação do Estado de São Paulo (Serviço Técnico de Publicidade).

> 'É com patriótica emoção que estou assistindo às demonstrações, tão sinceras e expressivas, do povo paulista ao Presidente Getúlio Vargas.
> Estou vendo que aquí, nesta grande e generosa terra, neste berço da independência, nesta sede da grandeza do Brasil, é bem compreendida a figura do Presidente, e que para o Presidente, no dia do seu aniversário, daquí partem a palavra e o gesto da amizade, do apoio, da colaboração e da solidariedade.
> O Presidente Getúlio Vargas pertence ao número dos homens de Estado que compreendem que a educação é a base da organização nacional. Ele bem sabe que todos os problemas são grandes, mas coloca acima de todos o da Educação, e planeja toda a reconstrução nacional sobre a organização da educação brasileira.
> É portanto, para ele uma emoção excepcional verificar que, no dia do seu aniversário, não se movimentam apenas a massa popular e os grupos de intelectuais, mas que, em torno dele, se reúne o coração da juventude."
> (Serviço Informativo da Secretaria de Educação e Saúde Pública — Inauguração do "SISESP")

De fato, expressando o "espírito da época" empenhado em mobilizar ideologicamente e movimentar as massas mediante exaltação da personalidade do Chefe, positividade do Estado-Nação e ideais nacionais e, para tanto, recorrendo a códigos afetivos que visavam a exercer pressão sobre os indivíduos, a "getulização da cultura escolar" explicitou-se de diferentes maneiras, a saber: em publicações, tais como, *Getúlio Vargas para escolares* e *A juventude no Estado Novo*; nos retratos da figura serena e sorridente de Vargas estampada nos cadernos escolares; na criação da organização paraescolar de cunho cívico-patriótico denominada "Juventude Brasileira"; na prática exortativa do canto coral e a conseqüente formação das massas corais; ou, ainda, nas inflexões regionais da ideologia estadonovista com o fito de animar "as festas escolares infantis" e desenvolver a "aprendizagem afetiva" e o "cultivo de ideais", procurando

viabilizar processos emocionais de integração nacional com o auxílio de uma política de massas de perspectiva educativa.

> "Getúlio Vargas paira entre palavras e imagens. Em um dos quadros, sorridente, ladeado de escolares também sorridentes, Getúlio toca o rosto de uma menina; ao seu lado, um menino empunha a bandeira nacional. Os textos são todos conclamativos e supõem sempre uma voz a comandar o leitor infantil e a incitá-lo para a ação... a pessoa de Getúlio encampa o acontecer histórico como a personagem única que serve de guia para o país."
>
> (Lenharo, 1987, p.50)

4

Representativos de um pensamento social no qual o tema da educação desfruta de centralidade, os livros *A pedagogia no Estado Novo*, de Humberto Grande; *Educação e brasilidade*: idéias fôrças do Estado Novo, de Isaias Alves; e *Tendências da educação brasileira*, de M.B. Lourenço Filho, podem ser interpretados como esforço intelectual e programático empenhado na elaboração de uma forma de reflexão sobre o social considerada moderna e totalizante e cujos fundamentos repousavam na crítica aos pressupostos da democracia liberal. Em outras palavras, a leitura desses livros permite dizer que o discurso sobre educação foi constrangido a exprimir-se mediante meios e formas diferentes dos usuais e a dar publicidade aos então modernos fundamentos e diretrizes da educação para "levar o gênero humano a um novo ciclo de adaptação" (Grande, 1941, p.8) e esclarecer o "dever ser da massa da população" (Lourenço Filho, p. 110).

Os textos de Grande, Alves e Lourenço Filho são alimentados por uma profusão de impulsos, que abarcavam desde motivos teóricos diversificados a interesses e preconceitos pessoais. E explicitam dois motivos condutores: legitimar e sustentar o Estado Novo, representado como advento de uma sociedade nova; e alardear a ciência, representada como fonte de toda a verdade e progresso.

> "O Estado Novo, na concepção do Presidente Getulio Vargas, constitui um Estado nacionalista, profundamente brasileiro, porque convém ao nosso país e está de acordo com o espírito da época. Pode ser um Estado "sui generis", mas é um Estado nosso, não se revestindo, por isso, de cunho fascista, bolchevista, nem nacional-socialista. Não. Ele é brasileiro, se bem que esteja em obediência aos imperativos do século, razão pela qual lhe

> cumpre concentrar todas as forças vivas da Nação em grande ideal comum, para termos um Brasil forte e poderoso.
> A Pedagogia no Estado Novo, por todos esses motivos, é a grande idéia-força da cultura brasileira. ... Ora, a cultura cria a civilização, e esta é conseqüência daquela.
> O que nos cumpre estudar, pois, é cultura brasileira, no seu espírito e riqueza de conteudo, examinando-lhe as possibilidades e o porvir. Cultura aqui é iniciativa, algo a vir a ser, plano de ação a executar, força vital e criadora. "
>
> (Grande, 1941, p.97)

Nesses livros de óbvia conotação política, o tema da educação nacional é apresentado como "imperativo categórico da cultura moderna" (Grande, 1941) e está integrado a uma multiplicidade de aspectos considerados relevantes pelo pensamento social da época: denúncia da predominância de uma mentalidade herdada do século XIX europeu e brasileiro causadora da corrupção de múltiplos aspectos da "realidade brasileira"; projeção sobre o povo de idéias dotadas de poder simbólico e persuasivo, denominadas "idéias forças", objetivando interferir nas opções e decisões individuais e coletivas; promoção da defesa e segurança nacional; e construção da identidade cultural brasileira.

> "Não bastam idéias para construir as nações. São necessárias forças morais e espirituais que congreguem multidões e coordenem os guias do pensamento coletivo. As idéias tornam-se forças quando alcançam as camadas médias da sociedade, chegam a esclarecer os rumos da vida humilde dos construtores anônimos da Pátria.
> Propagam-se e dominam, por fim, as sugestões do comodismo, acordando as consciências e disciplinando as vontades, de sorte que os objetivos superiores da nacionalidade vençam as astúcias do interesse individual.
> O sentido do Estado Novo, em sua função criadora da liberdade, pela organização moral da disciplina e pelo império da lei, numa atmosfera de confiança e de respeito aos direitos e aos interesses econômicos do povo, foi reiteradamente apresentado em solenidades cívicas de alta expressão."
>
> (Alves, 1939, p.5-6)

5

O conjunto desses livros explicita abordagens dotadas de apropriações teóricas e ênfases práticas diferenciadas, todavia centradas todas na elaboração de um "pensamento anti liberal" e implicando revisão

do papel do Estado. Desse modo, pretendia-se subtrair o homem brasileiro de sua inércia ancestral e envolvê-lo na empolgação de uma manhã nova e um maior e melhor domínio da natureza, mediante elaboração e concretização de uma política voltada para a integração das massas então recém-surgidas na vida nacional. A crítica ao "caos liberal" é motivo condutor dessa reflexão política moderna sobre o social, empenhada na justificação da presença do Estado forte.

> "Meus senhores: o retrato que agora vai ser descerrado é de um homem que teve a energia necessária para concretizar um pensamento político, que no Brasil, como no mundo inteiro nesta hora histórica, desfaz as ilusões do liberalismo, que, durante o luminoso século 19, teve desenvolvimento, apogeu e decadência.
> As formas liberais do século da luz organizaram os povos em normas que enfraqueceram o poder. E a razão do fortalecimento do poder, iniciado, com o nascimento da nação americana, após o deflagrar da guerra da abolição da escravatura, e continuado a seguir, em todos países, até a profunda perturbação trazida pela guerra mundial às nações européias, acha-se na circunstância de que o regimen liberal era uma ilusão ... Eu me sinto perfeitamente a gosto para dizer que o sr. Presidente Getúlio Vargas transformou o caos liberal do Brasil num novo cosmos ... "
>
> (Alves, 1939, p.10)

Essa reflexão sobre o social considerada moderna e totalizante objetivava, dentre outros, a organização de uma "cultura política" eminentemente educativa e redutora da política a uma concepção de prática coordenadora, disciplinadora e organizadora, voltada para a reforma das diferentes mentalidades do povo brasileiro, com a finalidade de estimular o desenvolvimento da produção e coordenar as "forças da nacionalidade".

> "A 'Pedagogia no Estado Novo' é a educação dirigida, capaz de renovar e organizar uma sociedade pela cultura; é a pedagogia da disciplina e da autoridade que quer formar no espírito das novas gerações uma mentalidade vigorosa e confiante, desejando esclarecer a inteligência brasileira par a compreensão exata dos grandes problemas nacionais."
>
> (Grande, 1941, p.6)

Trazendo para si a tarefa de partilhar o engendramento de uma "cultura-política" adequada às mudanças na história brasileira tidas como radicais, esses "intelectuais funcionários" apresentavam-se como elo entre

povo e governo, visando a dar expressão à "vontade geral". A sua maneira, os livros de Grande, Alves e Lourenço Filho explicitavam a necessidade de reorganização do social pelo alto, o qual buscava o esclarecimento programático do lugar do Povo na tarefa de construção de Estado forte, nacionalmente constituído e conduzido por um Chefe sábio, simultaneamente representado como encarnação do corpo político da nação e intérprete e provedor da vontade geral do povo brasileiro

> "A inauguração do retrato do sr. Presidente Getúlio Vargas, nesta Secretaria, é uma afirmativa de que a educação na Bahia consulta aos interesses do Estado forte que controla a vida da sociedade, não somente na suas condições econômicas, mas também nas atividades propriamente sociais, que não podem ser deixadas à mercê das forças de dissolvência dos costumes, da irreligiosidade criminosa, do enfraquecimento dos laços de ordem familiar e moral, que são a base da vida dos povos. .. Ele há de conseguir, mais cedo ou mais tarde, conforme sejam as necessidades e possibilidades deste grande corpo, que se estende por uma superfície igual à da Europa inteira, ele há de conseguir transformar todas aquelas frações de partidos, todos aqueles farrapos de opinião, em uma opinião organizada, disciplinada, forte, para transmudar o Brasil em um nação que dispense quaisquer tutelas estrangeiras e que não tenha medo de qualquer tentativa de absorção...'
>
> (Alves, 1939, p.14)

Tidos como "vivificadores de idéias" tais intelectuais integrados no *staff* do Estado Novo foram autores de uma produção discursiva presidida por duas atitudes gerais: ora pelo pensamento da ilustração — crítica da tradição cultural e institucional e a favor da razão para dirigir o progresso da vida —, porém com sinais trocados, colocando o esclarecimento do povo a favor da autoridade; ora pelo pensamento romântico — o retorno refletido à "alma nacional", consubstanciado na redescoberta da autêntica tradição nacional e a um entendimento original para harmonizar as solicitações da "razão" e do "coração".

E graças à adoção dessas duas atitudes gerais, conciliavam de forma peculiar a ânsia de ruptura e o desejo de continuidade. Para tanto, escolheram o povo e o governo como destinatários de sua produção discursiva assentada na mística do Estado Novo sobre componentes racionalistas e espiritualistas, explicitando, assim, uma forma de devoção moderna.

> "O patriotismo é o culto da pátria, um sentimento tão vivo e intenso que chega a ser místico e até religioso.
> O amor à pátria, com efeito, é uma religião com ritos, símbolos e fé; constitui, no mais, poderoso força moral, que traça energicamente as normas de conduta para a grandeza de um povo."
>
> (Grande, 1941, p.85)

Nos livros de Grande, Alves e Lourenço Filho verifica-se o influxo das doutrinas corporativistas e teorias organicistas de reordenação social e a apropriação de temas e teses do ideário do movimento da Escola Nova, acolhidos como fontes constitutivas de uma reflexão moderna sobre o social. Coerentemente com os princípios organicistas que representam a sociedade como "organismo social", a escola é idealizada como "célula viva", que deve contribuir para a criação da identidade nacional brasileira. Dessa maneira, ecoam o chamado "espírito da época" de natureza essencialmente associativo.

> "A Nação falará por vozes de diversos timbres e intensidades, nas classes e corporações que compõem o cenário total das forças vivas do país. Mas a voz da fé, em seus destino, e da energia, nas suas decisões — essa é a voz dos educadores e dos soldados, unidos num mesmo anseio de força e perfeição. Esta voz é que há de ensinar ao Brasil de amanhã, a sua grandeza e a sua glória."
>
> (Lourenço Filho, 1940, p.122)

Publicados no ápice do Estado Novo, os livros em análise partilham de uma característica comum: a paciência de reflexão e o trabalho de conceituação tendem a dar lugar à imagem e exortação. Desse modo, o tema da educação nacional foi situado no cerne de uma utopia aberta de natureza produtivista e nacionalista, assentada em uma identidade nacional, ora a ser descoberta, ora a ser construída. Nesse novo evangelho explicitador de um pensamento social engajado na ação e mudança, o tema da educação desfruta de centralidade, sendo concebido como centelha que apreende uma teleologia empiricamente dada e atalho que conduz à nova sociedade. Paradoxalmente, nesse novo evangelho, o povo brasileiro é instado a emancipar-se mediante submissão aos fatos positivos produzidos pela "Era Getuliana".

Rerefências Bibliográficas

ALVES , Isaias. *Educação e brasilidade*: idéias fôrças do Estado Novo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.

GAMA, Yolanda C. Como organizar uma festa orfeônica. *Revista de Educação*, Órgão do Departamento de Educação do estado de São Paulo (Serviço Técnico de Publicidade, (29):30-39, p.115, 1943.

GRANDE, Humberto. *A pedagogia no Estado Novo.* Rio de Janeiro: Gráfica Guarany, 1941.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política.* Campinas/SP: Papirus-Ed. Unicamp, 1986.

LOURENÇO FILHO, M.B. *Tendências da educação brasileira.*. São Paulo: Melhoramentos, 1940.

Mensagem de Getulio Vargas. *Revista de Educação*, Órgão do Departamento de Educação do Estado de São Paulo (Serviço Técnico de Publicidade, (29):30-39, 1943.

SCHWARTZMAN, Simon, BONEMY, Helena Maria Bousquet, COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema.* Rio de Janeiro: Paz e Terra/São Paulo: Edusp, 1984.

Serviço Informativo da Secretaria de Educação e Saúde Pública — Inauguração do "SISESP". *Revista de Educação*, Órgão do Departamento de Educação do estado de São Paulo (Serviço Técnico de Publicidade, (29):30-39, p.94-98, 1943.

WISNIK, José Miguel. Getúlio da Paixão Cearense (Villa-Lobos e o Estado Novo). In: ___. SQUEFF, Enio, ___. *O nacional e o popular na cultura brasileira*: música. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.129-191.